# O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO COMUNICADO DE EMPRESA NOS JORNAIS E SUAS APLICAÇÕES EM SALA DE AULA.

**Maria Helena Peçanha Mendes**
*Universidade São Francisco*
helenapmendes@hotmail.com

**Luzia Bueno**
*Universidade São Francisco*
luzia.bueno@saofrancisco.edu.br

## RESUMO

Por meio da apresentação de resultados da análise do gênero comunicado de empresas em jornais e de suas relações com as reportagens / notícias que são veiculadas na mídia, objetiva-se nesta comunicação discutir a necessidade da construção de modelos didáticos, pelos professores, dos gêneros textuais que aparecem na imprensa antes de proceder com o seu ensino. Os modelos didáticos consistem em um levantamento das características de um gênero textual; para isso é necessário fazer um estudo de textos exemplares de um dado gênero assim como uma pesquisa sobre o que dizem sobre ele as ciências da linguagem e as referentes à esfera de circulação dele. Para atingir esse objetivo, assumimos como base teórica o interacionismo sociodiscursivo e usamos os trabalhos desenvolvidos por Jean Paul Bronckart (1999/2006/2008), Dolz e Schneuwly (2004,2008) e Anna Rachel Machado (2001/2009). Em nossa análise, procuramos nos deter no contexto sociointeracional mais amplo e no contexto de produção mais restrito do gênero, na infraestrutura textual, nos mecanismos de textualização e nos enunciativos. Os resultados de nossa pesquisa sobre comunicados de empresa (publicados em um jornal de uma cidade do interior de São Paulo) nos permitem perceber a riqueza de detalhes que o modelo didático pode trazer e as possibilidades de trabalho com a leitura e produção de textos que ele pode lançar ao professor e, consequentemente, ao aluno. Dessa forma, a discussão sobre o modelo didático pode enriquecer muito a formação do professor de língua portuguesa que trabalha com jornais.

**Palavras-chave**: modelo didático, gênero textual, comunicado, interacionismo sociodiscursivo.

## INTRODUÇÃO

Atualmente discute-se muito sobre o trabalho com gêneros textuais na escola para o ensino de leitura e produção de textos. Os estudos da área no Brasil são bastante recentes: começaram por volta do início dos anos 90 e ainda há muito a ser debatido e pesquisado. Por isso há pouco suporte para os professores de Ensino Fundamental e Médio que, de uma maneira geral, dispõem de pouco conhecimento sobre o assunto e pouco material para trabalhar com o tema.

Para que o trabalho com gêneros na escola seja bem desenvolvido, é necessário ter outro olhar sobre o texto e suas várias camadas, para que possamos fazer uma boa transposição didática. A fim de construir esse novo olhar e mostrar ao professor uma proposta de como explorar textos da mídia, procuraremos, neste artigo, explorar um dos dispositivos empregados no trabalho com gêneros textuais na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo: o modelo didático do gênero, que consiste no levantamento de todas as características de textos exemplares de um gênero em seus vários níveis de análise: situação de produção, organização / estrutura textual (plano global do conteúdo temático, tipos de discurso e tipos de sequência — narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva, dialogal etc.) e linguagem (mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos).

Assim, o objetivo central deste artigo é explorar a necessidade da construção de modelos didáticos para o ensino de gêneros textuais dentro dos conceitos do interacionismo sociodiscursivo. Para isso usaremos como base teórica os trabalhos desenvolvidos por Jean Paul Bronckart (1999, 2008), Dolz e Schneuwly (2004) e Anna Rachel Machado (2001, 2009). E tomaremos como exemplos para a pesquisa comunicados de empresas publicados em jornal, abordando a riqueza de detalhes que o modelo deste gênero pode trazer e as possibilidades de trabalho com a leitura e produção de textos que ele pode lançar ao aluno. Os comunicados analisados aqui foram retirados de um jornal da cidade de Atibaia, interior de São Paulo e representam apenas alguns exemplos de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula.

Para apresentar a nossa discussão sobre o modelo didático, dividimos o nosso artigo em três partes: *Pressupostos teóricos*, que define o que é o modelo didático e como construí-lo no interacionismo sociodiscursivo; *O modelo didático do gênero comunicado de empresa*, que descreve a metodologia de pesquisa utilizada e as características do gênero presentes nos textos analisados e as *Considerações finais*.

# 1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção apresentaremos o conceito de modelo didático de gênero de acordo com a proposta de Jean-Paul Bronckart (1999/2006/2008). Esta perspectiva de análise se baseia no quadro de pesquisas do interacionismo sociodiscursivo. Desta forma, apresentaremos também como base teórica os estudos de Bakhtin/Voloshinov (2000), Dolz e Schneuwly (2004,2008) e Anna Rachel Machado (2001/2009).

## 1.1. O modelo didático de um gênero

O modelo didático de um gênero é o levantamento de suas características em seus diferentes níveis de análise. Para realizar essa análise é preciso adotar um aporte teórico que dê base para olhar o texto nesses diferentes níveis. Em nosso caso, optamos pelo modelo de análise de textos do interacionismo sociodiscursivo (doravante ISD), conforme proposto por Bronckart (1999, 2006, 2008).

O modelo de análise de texto proposto por Bronckart (1999) tem uma abordagem transdisciplinar formado por teorias de vários campos diferentes das ciências humanas. Os principais fundamentos estão em Vigotski (o interacionismo), Habermas (o agir comunicativo) e Bakhtin/Voloshinov (a enunciação). Apesar de não ser feito inicialmente para a aplicação em sala de aula, mas para a compreensão da relação linguagem e desenvolvimento humano, consideramos que há vários aspectos utilizáveis para a didática; por isso iremos descrevê-lo e na sequência faremos propostas para o ensino.

A concepção de gênero adotada pelo ISD é a de Bakhtin/ Voloshinov (2000) que define como gêneros do discurso os tipos de enunciados relativamente estáveis que ocorrem dentro de determinada esfera de utilização da língua, por exemplo, os diálogos familiares, os textos jurídicos etc. Diferentes esferas sociais produzem uma infinita variedade de gêneros que se diferenciam por três aspectos: em relação ao conteúdo que se diz através dele, em relação à sua estrutura como função comunicativa e em relação ao estilo próprio.

Partindo dessa noção de gênero textual, o modelo de análise proposto por Bronckart (1999) supõe três níveis de análise. O primeiro nível diz respeito à situação de produção de um texto que envolve as representações que o produtor tem de si mesmo e dos outros, pois enquanto enunciador de um texto, o produtor assume um papel social com um determinado objetivo, frente a um destinatário que também assume um papel social e em um dado lugar social. Também é preciso considerar o lugar e o momento da produção.

O segundo nível trata dos aspectos discursivos que estão ligados ao conteúdo temático e sua forma. O conteúdo temático diz respeito ao conjunto de assuntos que um gênero irá tratar. Há gêneros que são mais limitados quanto aos temas abordados, ou seja, há alguns que são tratados em gêneros específicos: são dizíveis através dele. De uma forma geral, podemos mapear isto com facilidade. A seguir, o formato do texto trata da análise dos aspectos discursivos, podemos citar entre eles questões como a implicação do autor, se o texto está em primeira pessoa e se tem marcas que remetem à situação de produção. Também podemos analisar quais as sequências textuais que o compõem, este levantamento é realizado com base em Adam (1992) e depois foi reformulado por Bronckart (1999): narrativa, descritiva, argumentativa, descritiva de ações, injuntiva, instrucional, dialogal, script, relato, esquematização. Um texto pode apresentar mais de uma sequência ou até nenhuma destas.

Por fim, o terceiro nível centra-se nos aspectos linguístico-discursivos, que são relativos à sua linguagem. Sobre a língua neste caso, analisaremos as questões relativas aos mecanismos de textualização (coesão e conexão) e aos mecanismos enunciativos (vozes e modalizações). A coesão é responsável no texto pela unidade de sentido. Há duas formas diferentes de estabelecê-la: a coesão nominal e a coesão verbal, responsáveis pela relação entre os nomes, verbos e os outros termos presentes no enunciado. A conexão diz respeito à ligação entre as partes do texto. As vozes presentes em um texto revelam informações sobre o autor, os personagens, pessoas citadas e as modalizações são avaliações que podem ser notadas no interior do texto.

Apesar de ter elaborado um modelo de análise que muito pode contribuir para o ensino de diferentes gêneros textuais, Bronckart (1999, 2006, 2008) não trata em suas obras de como aplicá-lo em sala de aula. Tal aplicação, no entanto, pode ser vista nos trabalhos de outros de outros pesquisadores que seguem o modelo de análise do ISD, tal como Dolz & Schneuwly (2004) e Machado (2001), como veremos a seguir.

Estabelecidos os primeiros pressupostos sobre gêneros e seus níveis de análise, a primeira questão que vem à tona é: quais os conteúdos ou práticas que se devem ensinar para que os alunos possam se apropriar dos gêneros? Machado (2001) estabelece três fatores que são fundamentais para a apropriação deste conhecimento, são eles: 1) as características mais específicas dos gêneros que serão tomados como objeto de aprendizagem; 2) as capacidades linguísticas dos alunos; e 3) as estratégias de ensino.

Portanto, inicialmente, ao se definir o gênero que se pretende trabalhar, é necessário se definir que objetivos se pretende e que conteúdos e práticas queremos ensinar a-

través dele. Ao se fazer isto, estaremos construindo o que se conhece por modelo didático. Pietro (2004) afirma que o modelo didático orienta a aprendizagem de um gênero textual. Além disso, o modelo define os princípios, por exemplo, o que é uma bula, os mecanismos, entre os quais podemos citar reformulação, retomada, refutação, e as formulações, que é o caso das modalizações e conectivos. Estas categorias devem constituir os objetivos de aprendizagem dos alunos.

Na sequência, precisamos compreender como construí-lo. Os princípios para este trabalho são didáticos. Portanto, esta concepção não precisa ser perfeita e nem teoricamente pura. O procedimento de construção do modelo didático de um gênero compreende as seguintes etapas: consulta às ciências do discurso, às teorias de desenvolvimento/didática de línguas, à(s) teoria(s) sobre o gênero em questão; a observação e a análise das práticas sociais com o gênero, além da análise de exemplares do gênero e também consulta a depoimentos de especialistas no gênero. Ao se fazer isso, poderemos então chegar às características ensináveis de um gênero nos níveis de análise conforme proposto por Bronckart: a) situação de produção; b) aspectos discursivos e c) aspectos linguístico-discursivos.

Ao trabalharmos com essas diferentes dimensões ensináveis, poderemos levar os nossos alunos a desenvolverem diferentes capacidades de linguagem. As capacidades de linguagem são as habilidades que mobilizamos no momento da leitura e da produção de textos. São de três tipos diferentes: capacidade de ação, que nos permite identificar a situação de produção e o gênero do texto em questão; capacidades discursivas, que dizem respeito à organização / estrutura textual; e capacidades linguístico-discursivas, que trata especificamente da linguagem, abordando aspectos como a escolha de vocabulário, as modalizações, as vozes adequadas para o gênero em questão. .

Após o trabalho com o modelo didático, o professor pode elaborar uma sequência didática, isto é, um conjunto de atividades para levar o aluno a dominar um gênero, selecionando, dentre as características levantadas, aquelas que seriam relevantes para serem trabalhadas em uma série. Afinal, um mesmo gênero pode ser trabalhado em diferentes anos, mas o nível de complexidade da abordagem deverá ser alterado conforme o nível de desenvolvimento dos alunos. Assim, enquanto no primeiro ano o título de uma notícia pode ser abordado para os alunos perceberem como ele resume todo um texto, no oitavo ano o mesmo título pode ser explorado para mostrar a posição ideológica de um jornal.

Portanto, o modelo didático é uma peça muito importante para o ensino de um gênero, já que permitirá ao professor conhecer melhor um gênero e, a seguir, fazer esco-

lhas sobre o que precisará trabalhar com seus alunos, de acordo com as capacidades de linguagem e o que realmente espera que eles venham a desenvolver.

## 2- O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO COMUNICADO DE EMPRESA

A seção seguinte tratará da *Metodologia empregada* para a realização da pesquisa *O comunicado de empresa* e aborda as características observadas nos textos analisados, destacando os três pontos principais: *A situação de produção*, *Aspectos discursivos*, *Aspectos linguístico-discursivos* e, por fim, apontamos *Possibilidades de uso do gênero comunicado em sala de aula* para o efetivo trabalho do professor com os alunos.

### 2.1. Metodologia empregada

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de três comunicados de empresas publicados em um jornal. A discussão nos permite perceber quantas possibilidades de trabalho com leitura e produção de textos podemos encontrar no modelo didático do gênero em questão. Desta forma, pretendemos enriquecer a formação do professor de língua portuguesa, que poderá reconhecer aqui a riqueza de detalhes que o trabalho pode oferecer.

Os textos selecionados foram publicados no Jornal 'Atibaia Hoje' no ano de 2008, na cidade de Atibaia, interior do estado de São Paulo. Durante a coleta de dados, este foi o único período, no caso um ano, que pudemos encontrar o material completo para a análise. Além disso, foram encontrados mais exemplos de comunicados, especificamente de mais dois tipos diferentes: 4 comunicados de candidatos a cargos públicos, ou seja, políticos e 2 comunicados de órgãos públicos e sindicatos. Escolhemos os textos empresariais por percebermos neles uma maior complexidade quanto ao discurso e a organização textual.

Ressaltamos a necessidade de se estabelecer o recorte de um período específico para podermos perceber questões como a intertextualidade com outros gêneros textuais presentes no mesmo jornal, ou mesmo de outros veículos de comunicação durante o mesmo período.

De modo geral, a análise foi feita levando em consideração os procedimentos estabelecidos pelo quadro teórico metodológico do ISD. Desse modo, consideramos impor-

tante analisar: a situação de produção, os aspectos discursivos, ou seja, a organização / estrutura textual (plano global do conteúdo temático, implicações do autor e tipos de sequência — narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva, dialogal etc.) e os aspectos linguístico-discursivos, ou seja, linguagem (mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos).

## 2.2. O comunicado de empresa

Dentro do universo empresarial há uma grande diversidade de textos. Alguns estão mais ligados à comunicação interna da empresa, entre eles podemos citar a ata, a procuração, o recibo, o requerimento, a circular. Outros se referem à comunicação externa, como é o caso do anúncio publicitário e do comunicado.

Na atualidade, a correspondência e os textos publicitários de uma empresa não servem apenas como meio de comunicação, já que podemos afirmar que se tratam de instrumentos de marketing, pois estão ligados à imagem da organização perante seu público. O comunicado de empresa é um gênero textual que, além de divulgar uma informação, tem o papel de preservar a imagem que a organização deseja manter frente ao público.

Segundo Travaglia (2010), o comunicado é:

> "uma cientificação, ou informação transmitida oficialmente. Com frequência é publicado com forma de artigo em jornal ou veiculado em rádio e jornal e contém matéria de interesse de uma instituição ou de particulares, mas que precisa ser informada oficialmente, formalmente" (p.137)

Podemos também afirmar que este seria um gênero de texto que é definido por um ato de fala e estes são instauradores de uma função social. A função seria estabelecida de acordo com quadros sociais institucionais ou não, que são previamente delimitados e que tem ocorrências já autorizadas pela sociedade.

Mesmo assim, com muitos aspectos em comum, não existe uma fórmula única para a produção de comunicados. De acordo com Gold (2005), em algumas situações os comunicados se assemelham bastante com o gênero aviso, pois ambos apresentam características e finalidades semelhantes. No aspecto verbal e visual é comum encontrarmos estruturas semelhantes: o título grande e destacado que chama a atenção do leitor; o texto breve e formal transmite, convida ou cientifica a informação que a empresa pretende veicular; o slogan composto por frases curtas que resumem a imagem da empresa, do produ-

to ou do serviço; o logotipo, uma espécie de símbolo que é a representação gráfica da marca.

Salientamos que estes são apenas alguns aspectos geralmente comuns a textos do gênero, mas que não formam uma estrutura estável e imutável, visto que o próprio momento histórico e social influencia na redação e nas escolhas feitas no momento da produção. Para ter uma visão melhor é preciso observar as características presentes nos exemplares desse gênero.

Para a análise dos dados do gênero comunicado de empresa, vamos primeiramente estabelecer todas as características comuns presentes nos textos pesquisados e apontaremos algumas diferenças que consideramos importantes. Em seguida faremos sugestões de atividades que podem ser trabalhadas dentro do nível de cada análise. As propostas são baseadas nas capacidades de linguagem propostas por Dolz e Schneuwly (2004) e na compreensão textual de Marcuschi (2002).

De acordo com o levantamento dos dados realizado sobre os comunicados pesquisados, pudemos perceber muitas características em comum aos textos. Vamos iniciar a análise conforme o modelo desenvolvido por Bronckart (1999) e suas três dimensões ensináveis: a situação de produção, os aspectos discursivos e os aspectos linguístico-discursivos.

### 2.2.1. A situação de produção

O contexto social dos textos analisados é bastante semelhante:

- destinatário: nos três casos são os consumidores e usuários dos produtos e serviços oferecidos pela empresa e os leitores do jornal que divulgou o comunicado. Em um dos casos, podemos afirmar que se espera atingir também os eleitores da cidade, visto que o proprietário da empresa era um dos candidatos a prefeito no município na época e que se dirige ao público para esclarecer acusações de favorecimento político relacionadas à instituição que administra;

- o enunciador: o papel social que o emissor desempenhou nos três textos foi de empresário ou de uma entidade personalizada como sendo a direção da empresa;

- o lugar social: não é possível delimitar com certeza o espaço, mas podemos afirmar que a interação social que produziu o texto é própria do universo empresarial;

- o objetivo: em geral, podemos resumir como semelhantes os objetivos dos textos analisados, que pretendem defender o ponto de vista da empresa sobre um determinado assunto, como por exemplo, convencer o leitor sobre o caráter idôneo da empresa e sobre a qualidade dos produtos oferecidos pela mesma, ou até explicar, de acordo com o ponto de vista do enunciador, o motivo de atrasos no serviço de transporte público em dado trecho causado por obras públicas.

### 2.2.2. Aspectos discursivos (ou a organização textual)

A organização textual dos textos analisados, embora variável e instável, apresenta muitos pontos em comum:

- a forma: presença de logotipo da marca, slogan do produto ou serviço, layouts semelhantes (paginação no mesmo estilo, de forma a chamar a atenção do leitor), títulos grandes, letra grande em referência às próprias notícias do jornal, assinatura pela empresa (a direção, a diretoria ou o nome da empresa), destaque para o nome da instituição no corpo do texto. Em dois casos encontramos também o telefone para contato da empresa, sugerindo que o leitor pudesse contatá-la em caso de dúvida. No terceiro caso, o único que não apresentou o número. Entendemos que isso não ocorreu em vista do conteúdo que está sendo veiculado pelo texto, pois se trata de uma retratação frente a uma crítica mais pessoal e política ao proprietário, não cabendo ao destinatário se posicionar a respeito, apenas uma comunicação ao público. Percebemos que a forma dos comunicados tende a chamar a atenção do leitor, o que provavelmente é a principal intenção do destinatário. Sobre este aspecto, o gênero comunicado se assemelha bastante ao anúncio publicitário;

- plano global: constituído por quatro ou cinco pontos principais. O texto é sempre iniciado pela caracterização da empresa, seguida pela argumentação e explicação de determinados conteúdos intencionados pelo enunciador e, no final, a aproximação ao consumidor. Esta última foi realizada de diferentes formas: em um exemplo o enunciador se coloca como vítima de uma situação política, tentando desta forma, sensibilizar o leitor, em outro caso o enunciador pede a compreensão do leitor sobre o problema enfrentado, isentando-se de responsabilidade sobre o fato, e no terceiro a empresa pede desculpas à população pelo que denominam um transtorno causado pelo descredenciamento de uma loja franqueada;

- aspectos discursivos (implicação do autor e situação de produção): foram encontrados três exemplos de trechos do texto com predomínio de ausência de implicação em primeira pessoa do autor e com verbos no tempo presente. Outro caso encontrado foi o oposto, com exemplos de implicação do autor em primeira pessoa e verbos no passado. Percebemos, de forma geral, o apagamento de marcas dos participantes da interação verbal. Não há uma pessoa específica que se comunica diretamente e um leitor específico;

- aspectos discursivos (sequência textual): as observações nos apontaram apenas duas formas de sequência encontradas nos três textos: a descritiva e a argumentativa. A escolha demonstra que os comunicados tem em comum a intenção de, como já foi dito anteriormente, defender o ponto de vista da empresa. Para isso há uma autocaracterização e a seleção de argumentos.

### 2.2.3. Aspectos linguístico-discursivos (ou a linguagem)

No nível da linguagem, encontramos as seguintes características:

- coesão nominal: a retomada de elementos do texto se dá através de sintagmas nominais, do uso do pronome possessivo e de anáforas pronominais;

- conexão: a ligação entre os termos das frases é feita geralmente por conjunções. O exemplo mais recorrente foi a integrante;

- modalizadores: a modalização mais comum encontrada foi a do tipo lógica. Observamos uma grande presença de adjetivos, advérbios, verbos e alguns casos de locuções denotativas. Também encontramos exemplos de modalizações apreciativas;

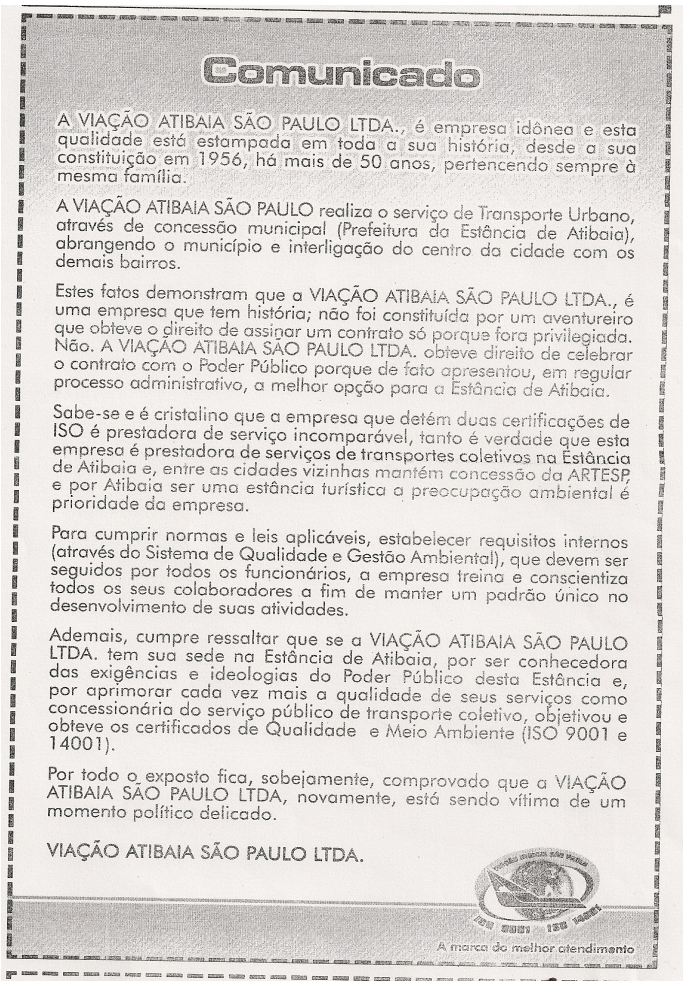
- voz: a voz percebida em todos os comunicados foi a da instituição;

- intertextualidade: em apenas um dos casos encontramos exemplos de ligação do comunicado com outras notícias publicadas em outro jornal. O texto em questão intitulado apenas como 'Comunicado' datava de 20/09/2008 e estabelecia relações com as seguintes notícias: "Sérgio Mantovaninni é um dos candidatos a prefeito mais ricos do Estado" (Atibaia News, 31/08/2008), "Usuários de ônibus fretados se reuniram com o candidato da coligação 'Atibaia Levada a Sério'" (Atibaia News, 13/09/2008) e "Prefeitura esclarece informações sobre contrato com a Viação Atibaia São Paulo" (26/09/2008).

### 2.2.4. Possibilidade de uso do gênero comunicado em sala de aula

As atividades aqui sugeridas são baseadas em nossa experiência como educadoras e fundadas nas capacidades de linguagem propostas por Dolz Schneuwly (2004). Apoiamos-nos também em atividades de compreensão textual conforme é proposto por Marcuschi (2002 b). Além disso, utilizaremos os elementos descritos na seção anterior sobre o modelo didático.

Inicialmente trazemos um exemplo do gênero, o qual foi escolhido por apresentar uma grande riqueza de informações que podem ser utilizadas em sala de aula. O comunicado é de uma empresa de transporte público publicado em 20/09/2008 no jornal Atibaia Hoje, na página 5, na seção 'Pontos de Vista'. A instituição é sediada no município de Atibaia, interior de São Paulo e é responsável por todos os ônibus que fazem o transporte urbano e rural e a maioria dos ônibus intermunicipais da cidade. Já se trata, então, de uma marca conhecida por grande parte da população e participante do dia a dia de muitos dos alunos ou familiares.



**Comunicado**

A VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA., é empresa idônea e esta qualidade está estampada em toda a sua história, desde a sua constituição em 1956, há mais de 50 anos, pertencendo sempre à mesma família.

A VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO realiza o serviço de Transporte Urbano, através de concessão municipal (Prefeitura da Estância de Atibaia), abrangendo o município e interligação do centro da cidade com os demais bairros.

Estes fatos demonstram que a VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA., é uma empresa que tem história; não foi constituída por um aventureiro que obteve o direito de assinar um contrato só porque fora privilegiada. Não. A VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA. obteve direito de celebrar o contrato com o Poder Público porque de fato apresentou, em regular processo administrativo, a melhor opção para a Estância de Atibaia.

Sabe-se e é cristalino que a empresa que detém duas certificações de ISO é prestadora de serviço incomparável, tanto é verdade que esta empresa é prestadora de serviços de transportes coletivos na Estância de Atibaia e, entre as cidades vizinhas mantém concessão da ARTESP, e por Atibaia ser uma estância turística a preocupação ambiental é prioridade da empresa.

Para cumprir normas e leis aplicáveis, estabelecer requisitos internos (através do Sistema de Qualidade e Gestão Ambiental), que devem ser seguidos por todos os funcionários, a empresa treina e conscientiza todos os seus colaboradores a fim de manter um padrão único no desenvolvimento de suas atividades.

Ademais, cumpre ressaltar que se a VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA. tem sua sede na Estância de Atibaia, por ser conhecedora das exigências e ideologias do Poder Público desta Estância e, por aprimorar cada vez mais a qualidade de seus serviços como concessionária do serviço público de transporte coletivo, objetivou e obteve os certificados de Qualidade e Meio Ambiente (ISO 9001 e 14001).

Por todo o exposto fica, sobejamente, comprovado que a VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA, novamente, está sendo vítima de um momento político delicado.

VIAÇÃO ATIBAIA SÃO PAULO LTDA.

A marca do melhor atendimento

FIGURA 1 Comunicado publicado em 20/09/2008

As primeiras atividades propostas estão ligadas à capacidade de ação. Pretendemos que os alunos desenvolvam a percepção a respeito das construções sócio-históricas do contexto físico e social do texto. Sugerimos algumas questões para serem abordadas:

A) Quem é produz o texto? Explique sua resposta.

B) Onde provavelmente o texto foi produzido?

C) Qual era o objetivo do enunciador do texto no momento da produção?

D) Podemos perceber o posicionamento do enunciador do texto? Qual é?

Em seguida sugerimos que se trabalhe com a capacidade discursiva. Pretendemos tratar da estrutura que é própria do gênero comunicado de empresa. Listamos abaixo algumas perguntas a serem colocadas aos alunos:

A) Quais as sequências discursivas que compõe o texto? Destaque trechos do texto que comprovem sua resposta.

B) Qual é o slogan da empresa?

C) É possível fazer alguma inferência sobre a empresa a partir do slogan? Qual?

D) Como é o logotipo da marca? E) Por que o nome da empresa está destacado do corpo do texto?

Prosseguindo para o trabalho com as capacidades linguístico-discursivas, também sugerimos algumas perguntas:

A) Como o nome da empresa é retomado no texto?

B) O enunciador do texto utiliza dois tempos verbais: o passado e o presente. Relacione as situações em que ocorrem cada um deles e a intenção do produtor do texto.

C) Indique exemplos de voz passiva presentes no texto. Aponte qual é a relação da ação verbal descrita pelo autor do texto nestas passagens e a intenção ao enunciador.

D) Aponte dois exemplos de adjetivos modalizadores presentes no texto.

Após o trabalho inicial com as capacidades de linguagem, sugerimos atividades que aprofundem ainda mais a compreensão do aluno quanto ao texto trabalhado e proporcionem ao aluno oportunidade de reflexão quanto às características do gênero escolhido e desenvolvimento da linguagem. As questões iniciais permitem fazer um levantamento das ideias centrais do texto e as possíveis intenções do enunciador. Na sequência, a primeira atividade que sugerimos é a solicitação para que os alunos criem novos títulos para o texto, de acordo com o que seria possível e aceitável para o gênero. Alguns exem-

plos que podemos citar: “Carta aberta”, “Declaração pública”, “Informe à população”. O que se deseja é que o estudante perceba que se trata de um gênero público, não pessoal e embora tenha aspectos semelhantes. Não se trata de um exemplar do gênero notícia, nem do gênero anúncio, levantando desta forma semelhanças e diferenças entre outros gêneros e estimulando a criatividade individual.

Do mesmo modo, nossa proposta seguinte pretende estimular a produção de resumos a partir das proposições centrais do texto. Entende-se que esta seria uma forma muito interessante para desenvolver a habilidade de sintetizar os pontos principais do texto e ser capaz de redigir isto de forma sucinta. Espera-se desta forma aprimorar a habilidade de produção de texto. A partir desta atividade, sugerimos dar continuidade ao desenvolvimento e aperfeiçoar a habilidade de se expressar oralmente. O aluno daria sequência ao resumo, reproduzindo-o aos colegas através de apresentação oral. Nesta atividade provavelmente serão mais perceptíveis os diferentes enfoques dados ao texto por cada aluno, o que gera um espaço propício para se debater pontos de vista divergentes e desenvolver a expressão verbal, muitas vezes deixada de lado na escola.

Por fim, propomos a reprodução do comunicado analisado através da produção escrita do mesmo texto, porém em outro gênero textual. Neste caso específico sugerimos três gêneros: a notícia, a carta aberta e a crônica. Desta forma, pretendemos que o aluno perceba quais são as principais características de cada gênero, percebendo que o mesmo tema pode ser tratado de diferentes formas, sendo adaptado conforme a intenção do produtor do texto.

## 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de nossa pesquisa com comunicados de empresa publicados em um jornal percebemos que o modelo didático deste texto pode trazer muitas possibilidades de trabalho com a leitura e produção de textos, pois o gênero apresenta grande riqueza de detalhes, lançando ao professor novas opções de atividades e, consequentemente, aprimorar a prática do próprio docente e do aluno.

Verificamos que os exemplos encontrados se assemelham muito ao anúncio publicitário em alguns aspectos, pois encontramos sempre uma empresa usando um comunicado para defender seu ponto de vista e divulgar sua marca, produto ou serviço. Um recurso recorrente foi a repetição, também muito utilizado pelas empresas de marketing, pois ecoa na mente do leitor a informação pretendida, que é justamente, o nome da empresa e o produto.

Notamos também como o enunciador deste gênero textual estabelece seu posicionamento de forma muito sutil. A argumentação se desenvolve através de argumentos apresentados como verdades inquestionáveis, mesmo sem grandes explicações ou detalhamentos, não deixando espaço para o leitor mais desatento questionar a validade das afirmações feitas. A escolha dos modalizadores reforça esta ideia sempre destacando aspectos positivos sobre a empresa.

Por fim, defendemos que o ensino de leitura e escrita deve incorporar nas aulas textos que circundam nosso meio social e que façam parte da vivência dos alunos. Neste caso, escolhemos os comunicados porque estão presentes no jornal, que é um grande veículo de comunicação impresso ainda hoje.

## REFERÊNCIAS


ABREU-TARDELLI, Lília Santos. trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br **Aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD**. São Paulo: pp. 196, 2006.

BAKHTIN, M. M. "Os gêneros do discurso", in: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BUENO, L. "Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura e escrita e análise linguística". In: CENP. **Língua portuguesa:** ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

COMUNICADO – Espetinhos Mimi. **Atibaia Hoje**, Atibaia, 20 nov. 2008. Policial, p. 8

COMUNICADO – Viação Atibaia São Paulo Ltda. **Atibaia Hoje**, Atibaia, 14 jun. 2008. 1° Caderno, p. 3

COMUNICADO – Viação Atibaia São Paulo Ltda. **Atibaia Hoje**, Atibaia, 20 set. 2008. Pontos de Vista, p. 5

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michèle, e SCHNEUWLY, Bernard. "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento", in: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização**.** 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MACHADO, Anna Rachel. **A necessária construção do modelo didático de gênero a ser trabalhado:** considerações teóricas exemplo. Texto produzido para o PREPES VIRTUAL da PUC/Minas, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade", in: **Gêneros textuais & ensino**. DIONISIO, A.P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002 (a).

_____. **Compreensão de texto:** algumas reflexões, in: O livro didático de Português: múltiplos olhares. DIONISIO, A.P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002 (b).

MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Os verbos de dizer em resenhas acadêmicas**. Signum: Estudos da Linguagem, América do Norte, 828 10 2009.

PIETRO, Jean- François de, DOLZ, Joaquim, e SCHNEUWLY, Bernard. "Relato da elaboração de uma sequência: o debate público", in: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRAVAGLIA, http://www.mel.ileel.ufu.br/homepages/travaglia/artigos/artigo_generos_de_texto_definidos_por_atos_de_fala.pdf. Acesso: 10 julho de 2010.